



QUANDO O CHEIRO É A BARREIRA: *Melissa officinalis* COMO ALIADA DA INCLUSÃO SENSORIAL DE ESTUDANTE AUTISTA NO MANEJO DE SUÍNOS NA UEA DO IFC ARAQUARI

Luiz Miguel S Wagner^{1*}, Marilú Antunes da Silva^{1*}, Laura C. de Souza¹, Amanda F. Hoepfner¹, Bianca C. Gomes¹, Elias D. Francisco¹, Amanda Chaaban¹.

¹Instituto Federal Catarinense Araquari, Brasil.

*migueluizw@gmail.com

INTRODUÇÃO

A hipersensibilidade olfativa é um dos desafios sensoriais frequentemente enfrentados por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente quando associada à deficiência múltipla. Em contextos de formação agrícola, como o manejo de suínos, os odores fortes do ambiente podem representar uma barreira concreta à participação ativa de estudantes neurodivergentes. O uso terapêutico de óleos essenciais é uma prática antiga, e a fitoterapia, que abrange o uso de plantas medicinais, foi incorporada de forma oficial pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (1). A planta *Melissa officinalis*, conhecida como cidreira, é uma espécie reconhecida e utilizada com fins ansiolíticos e calmantes, com potencial também no controle de reações sensoriais exacerbadas. Este relato de caso é sobre a utilização autônoma do óleo essencial de *Melissa officinalis* (cidreira) por um estudante autista com deficiências múltiplas no manejo semanal de suínos, destacando os resultados práticos e pedagógicos dessa estratégia complementar de inclusão nas aulas práticas de suinocultura e atuar como estudante pesquisador colhendo dados e fazendo manejo durante o período de 2024 a 2025. A **estratégia sensorial para controlar a hipersensibilidade olfativa** foi com a intervenção durante o **manejo semanal de suínos** na Unidade de Ensino e Aprendizagem (UEA) de Suinocultura do Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Araquari, semanalmente. Busca-se evidenciar como a **fitoterapia**, reconhecida pelo SUS como Prática Integrativa e Complementar (PICS), contribuiu para a **permanência e inclusão** do estudante nas atividades práticas, minimizando o impacto de odores intensos e articulando **saberes tradicionais, fitoterapia e práticas pedagógicas inclusivas** na formação técnico-profissional de estudantes neurodivergentes (2).

OBJETIVO

Este relato visa a descrever o uso do óleo essencial de *Melissa officinalis* para controlar a hipersensibilidade olfativa de um estudante autista com deficiência múltipla.

METODOLOGIA

Este estudo é um relato de caso qualitativo, conduzido com estudante do ensino médio técnico em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari –, diagnosticado com TEA e deficiência múltipla. O acompanhamento foi realizado na UEA de Suinocultura entre janeiro de 2024 e julho de 2025. A intervenção consistiu no uso do óleo essencial de *Melissa officinalis*, aplicado em pequenas quantidades diretamente na região do nariz do estudante, sempre que manifestava desconforto olfativo durante a lida com os suínos. O produto era transportado em frasco pessoal de uso controlado, e a aplicação era feita de forma autônoma



pelo próprio estudante, com supervisão dos responsáveis pedagógicos (3).

As observações foram registradas por educadores e técnicos da UEA, além de conversas orientadas com o estudante e familiares, compondo um conjunto de dados qualitativos sobre a eficácia da prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da introdução do óleo essencial, o estudante apresentava episódios de recusa, náusea e evitação de tarefas nas práticas com suínos, especialmente devido ao odor característico do ambiente. A partir do uso da aplicação nasal do óleo essencial de cidreira, esses sintomas foram gradualmente reduzidos. O uso da planta medicinal – reconhecida pelo SUS como prática integrativa – proporcionou conforto sensorial e permitiu que o estudante permanecesse nas atividades de forma segura, concentrada e participativa. A autonomia no uso também fortaleceu sua autoestima e senso de controle sobre o próprio corpo. Essa experiência converge com os princípios das práticas integrativas e da educação inclusiva, que valorizam o protagonismo e a escuta ativa das necessidades individuais no processo formativo (4). Também foi possível evidenciar os efeitos positivos da *Melissa officinalis* em contextos de ansiedade e hipersensibilidade sensorial (5). A aplicação, autônoma e nasal, ocorreu durante o manejo de suínos na UEA do IFC Araquari (Jan/2024-Jul/2025). A fitoterapia (PICS/SUS) promoveu a permanência e inclusão do estudante, reduzindo o impacto de odores intensos. O caso destaca a articulação entre saberes tradicionais, fitoterapia e práticas pedagógicas inclusivas para estudantes neurodivergentes na formação técnico-profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de óleo essencial de cidreira aplicado diretamente no nariz, de forma pontual e autônoma, demonstrou ser uma ferramenta eficiente no controle da hipersensibilidade olfativa em um estudante autista com deficiência múltipla, durante o manejo de suínos. Além de reduzir os impactos sensoriais, a prática reforçou a permanência do estudante no ensino profissionalizante, alinhando-se às diretrizes da inclusão e da valorização da neurodiversidade.

Este relato reforça a importância da integração entre práticas populares, saberes científicos e políticas públicas, como a PNPIC articulada com as políticas educacionais, para a construção de ambientes educacionais mais acessíveis, sensíveis e humanizados.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC – 2018 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>.
2. Santos RM, Sousa PR. Práticas inclusivas e estratégias pedagógicas no ensino agrícola para alunos com deficiência. *Revista Educação Agrícola Superior*. 2021;36(1):23-30.
3. Santos RL, Guimarães GP, Nobre MSC, Portela AS. A fitoterapia como prática complementar no cuidado à saúde. *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s. 2011;13(4):486–91. doi: 10.1590/S1516-05722011000400014
4. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.



**XI JORNADA CATARINENSE
DE PLANTAS MEDICINAIS**

Área: PPL

5. Price S, Price L, Price P. Aromatherapy for Health Professionals. 5th ed. London: Elsevier; 2021.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal Catarinense – *Campus Araquari*.